

2ª ATIVIDADE AVALIATIVA

- 1) Faça uma abordagem diferenciando as seguintes estruturas de mercados e dê exemplos da nossa realidade:

a. Concorrência Perfeita x Concorrência Monopolista

Concorrência perfeita é uma forma de concorrência em que existe uma facilidade na entrada e saída dos vendedores do mercado, as empresas concorrentes vendem produtos idênticos entre elas e os vendedores são tomadores de empresas. Exemplo: O mercado de açúcar, onde há uma certa facilidade de investir nesse mercado e há, também, muitos consumidores. Já a Concorrência Monopolista é um tipo de concorrência imperfeita em que uma única empresa vende um tipo de produto que não é vendido em mais nenhuma outra empresa, não há uma facilidade de entrada e saída de vendedores no mercado, muito pelo contrário, e acaba ficando muito mais complicado de achar o produto em outro lugar e, devido a isso, o preço torna-se maior. Exemplo: O mercado de sandálias no Brasil. Apesar das sandálias vendidas pelas empresas de sandálias terem a mesma função, o que é vendido diferente é a imagem, como é o caso da Havaianas. O preço acaba sendo maior, mas, mesmo assim, há muitos consumidores para esse tipo de sandália. Sendo assim, a Havaianas detém, de certa forma, o monopólio.

b. Monopólio x Oligopólio

Monopólio é um tipo de mercado, dentro da concorrência imperfeita, em que só uma empresa detém a força para vender um produto, dificultando a entrada de outros vendedores, controlando os preços e o mercado. Exemplo: A Embasa, que presta serviço de abastecimento de água e esgotamento sanitário na Bahia, é um tipo de Monopólio, pois no estado só existe ela que presta esse tipo de serviço. No oligopólio, poucos vendedores detém a força para vender um tipo de produto e, com isso, se juntam e fazem acordos para poder controlar o mercado, controlando o preço e fazendo com que todos lucrem. A qualidade, garantia e imagem do produto pode variar entre essas

empresas. Exemplo: O mercado de telecomunicações no Brasil, onde existem poucas empresas de telefonia móvel que controlam e regulam o mercado.

c. Oligopsônio x Monopsônio

Oligopsônio é um tipo de mercado onde existem poucos consumidores e muitos vendedores, esses consumidores que detém o poder de negociação sobre os produtos e, conseqüentemente, o preço acaba reduzindo. Exemplo: O mercado de aeronaves no Brasil, onde existem poucos compradores deste tipo de produto, e os vendedores acabam tendo que se adaptar a essa realidade e negociando mais com o comprador. Já no Monopsônio, existe apenas um comprador para o produto que é vendido em diferentes empresas, e o comprador é o principal agente regulador do mercado daquele produto. Exemplo: O petróleo e o gás no Brasil são comprados apenas pela Petrobrás, sendo ela que detém essa influência e poder no mercado.

- 2) Na teoria macroeconômica moderna, estabelecida por KEYNES, a Demanda Agregada é que impulsiona a dinâmica da economia. Explique qual a sua lógica e como isso se contrapõe a ideia neoclássica da Lei de Say.

Então, na Lei de Keynes a demanda é quem cria a oferta, assim a demanda agregada provocam alterações no PIB real e também no emprego. Já Say, diz: a oferta cria sua própria demanda... alterações na demanda agregada não têm efeito no PIB real ou no emprego, somente no preço.

- 3) Na macroeconomia moderna foi muito importante o desenvolvimento dos chamados Agregados macroeconômicos. Discorra sobre essa importância e explique as diferenças entre:

a. PIB e PNB

PIB

PIB ou Produto Interno Bruto é a representação das somas dos valores monetários de todos os bens e serviços finais que foram produzidos em uma determinada região que pode ser um país um estado ou uma cidade em um período determinado. Esse indicador (PIB) é um dos mais usados dentro da macroeconomia e seu objetivo é quantificar a atividade econômica de uma região.

Sua ideia é fornecer uma medida da produção total da economia sendo bem difundido e aplicado em análises socioeconômicas mensurando o nível de desenvolvimento e econômico de determinadas localidades. Bens e produtos finais, serviços, investimentos e gastos do governo entram nesse contexto. Seu cálculo é dado por 3 métodos sendo que todos os três cálculos chegam ao mesmo resultado. O primeiro é a riqueza que consiste na soma de tudo que é produzido, a segunda é a demanda que é a soma de tudo que foi comprado, e a terceira a renda, que é a soma de todas as remunerações, e esses dados são oriundos do IBGE.

PNB

O Produto Nacional Bruto é uma expressão monetária dos bens e serviços produzidos por fatores de produção nacional, independente do território econômico. É a soma do Produto Interno Bruto (PIB) mais a Renda Líquida Enviada ao Exterior (RLEE). Essa renda líquida pode ser negativa ou positiva dependendo do que possa acontecer com as rendas que são enviadas ou recebidas ou seja se a renda recebida for superior a renda enviada, a renda líquida é positiva, sendo assim o PNB é maior que o PIB e se a renda enviada for superior a renda líquida será negativa e o PNB será inferior ao PIB.

b. PIB nominal, PIB real e PIB per capita

PIB Nominal

Usa os preços correntes para atribuir um valor à produção de bens e serviços da economia, além de refletir tanto os preços dos bens e serviços quanto as quantidades de bens e serviços produzidas na economia.

PIB Real

Apresenta o valor dos bens e serviços produzidos este ano caso fossem avaliados aos preços vigentes em algum outro ano específico do passado. Para tanto avalia-se a produção corrente a preços fixos em níveis passados. Para obter uma medida do montante produzido que não seja afetada pelas variações dos preços, usamos o PIB real que é a produção dos bens e serviços avaliada a preços constantes. Para realizar esse cálculo selecionamos primeiro um ano como base. Usa-se preços constantes do ano-base para atribuir um valor a produção de bens e serviços da economia.

PIB per capita

O PIB per capita que significa por pessoa, mede quanto do total produzido 'cabe' a cada brasileiro se todos tivessem partes iguais.

Quanto maior o PIB por pessoa aumenta a qualidade de vida e o acesso a serviços dos brasileiros.

4) Apresente e explique os componentes da Demanda Agregada (DA).

Consumo — Quando se fala em consumo, as pessoas se referem ao dinheiro usado por parte das pessoas para utilizarem bens e serviços que claro podem ter preços variados o qual é ditado por uma série de fatores que podem ser até certo ponto arbitrários ou não.

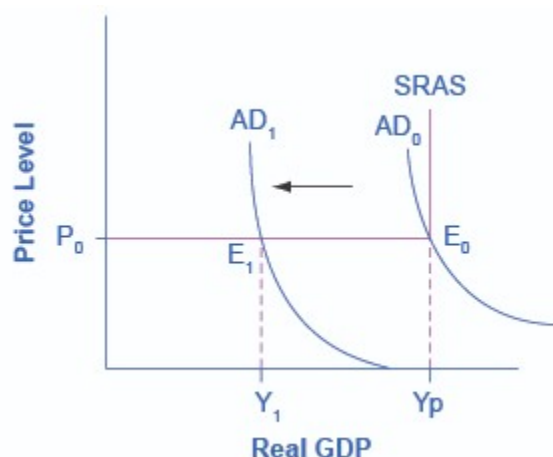
Investimento — Capital empregado para suprir as necessidades do empreendimento ou empresa e por consequência contribuam para gerar lucro: equipamentos, insumos e matérias de trabalho, são três bons exemplos disso.

Gastos do Estado — Gastos que são muitas vezes até fixos e têm cobrança direta de instituições governamentais. Gastos esses que vão além de impostos, mas está ligado à bens e serviços providos pelo estado.

Exportações Líquidas — Para simplificar a explicação, poderia se falar em balança comercial. Ou seja, a relação entre as importações e importações entre parceiros comerciais. Assim, se as exportações são superiores ao de importações a balança comercial é favorável, caso contrário desfavorável.

5) Apresente e discuta o equilíbrio macroeconômico na perspectiva keynesiana (Demanda Agregada = Oferta Agregada) e aborde as direções da política econômica e represente graficamente.

Os dois pressupostos keynesianos — a importância da demanda agregada em causar recessão e a rigidez de salários e preços — pode ser ilustrada usando a demanda agregada/oferta agregada, ou OA-DA, diagrama como o mostrado abaixo.



Observe que, devido a rigidez de salários e preços, a curva de oferta agregada é mais plana do que as curvas de oferta nos diagramas A e B acima. O equilíbrio original dessa economia ocorre quando a demanda agregada, AD_0 intercepta com a oferta agregada. Uma vez que esta intersecção ocorre no PIB potencial, Y_p , a economia está operando no pleno emprego. Quando o equilíbrio ocorre em Y_1 , a economia sofre com grande desemprego.

Como meio de coordenar e estabilizar a dinâmica das economias monetárias. Keynes propôs a ação intervencionista do Estado, por meio predominantemente da operacionalização das políticas econômicas.